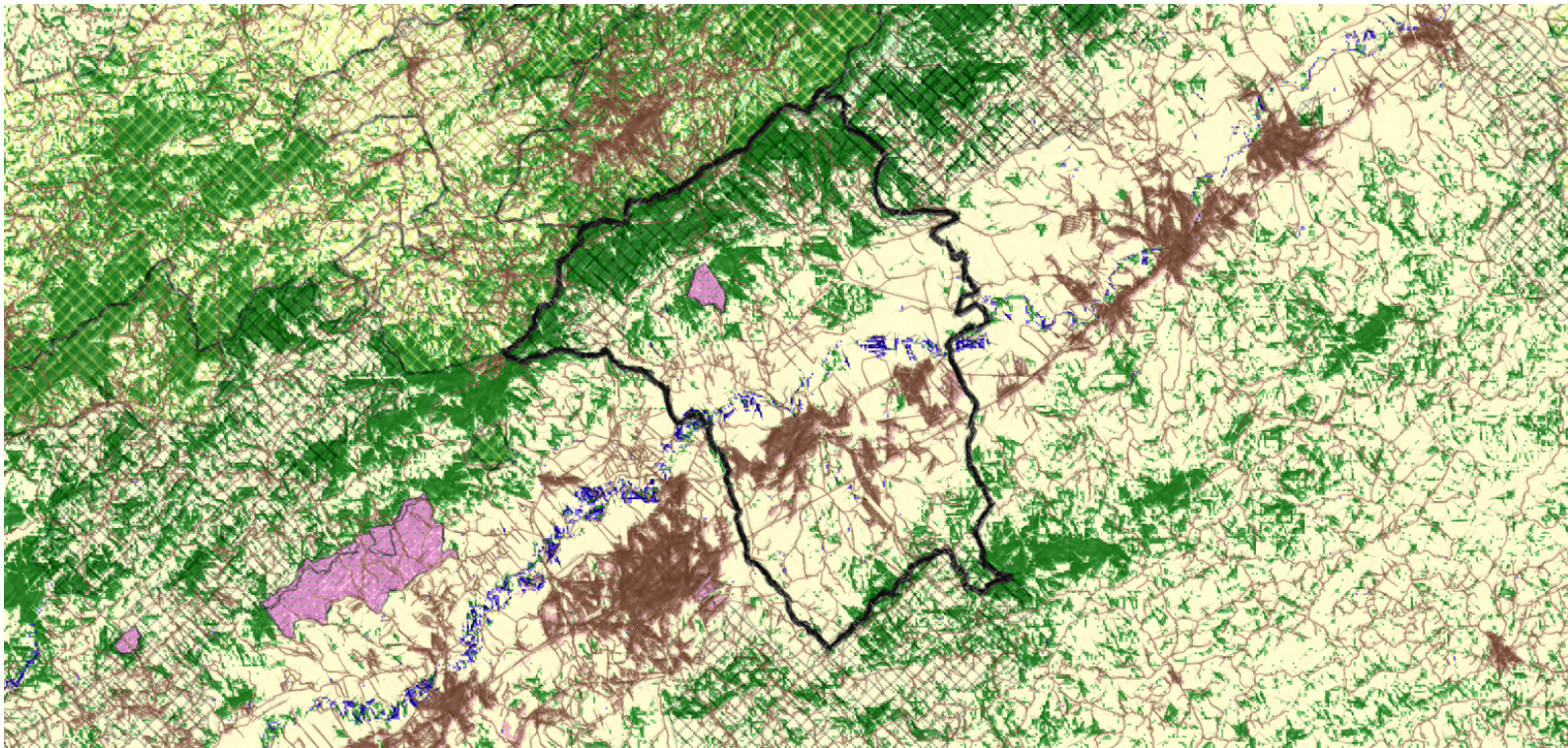


PMMAC PINDAMONHANGABA



Produto nº 1: Plano de Trabalho agosto de 2024

financiamento



execução



consultoria

RISCO
arquitetura urbana

Ficha Técnica

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado de Pindamonhangaba é elaborado no âmbito do contrato nº 085/2024, decorrente da Tomada de Preços nº 025/2023, com coordenação da Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba, acompanhamento do Conselho Municipal de Meio Ambiente e consultoria técnica da Risco Arquitetura Urbana.

Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba
CNPJ: 45.226.214/0001-19

Prefeito Municipal
Isael Domingues

Secretária Municipal de Meio Ambiente
Maria Eduarda Abreu San Martin

Página na internet:
www.pmmacpinda.wordpress.com

Consultoria

Risco Arquitetura Urbana LTDA
CNPJ 11.509.268/0001-70
contato@riscoau.com



O trabalho da Risco Arquitetura Urbana está licenciado com uma Licença Creative Commons

Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.



SUMÁRIO

1	Apresentação	2
2	Metodologia e Plano de Trabalho.....	4
2.1	Etapa I – Preparação/Mobilização	4
2.2	Etapa II – Diagnóstico e elaboração do PMMAC.....	8
2.3	Etapa III – Elaboração do PMMAC e Plano de Ação.....	9
2.4	Etapa IV – Aprovação e apoio na estruturação para implementação do PMMAC .	11
2.5	Etapa V – Elaboração de projetos do viveiro municipal.....	11
3	Plano de Trabalho	12
3.1	Descrição e detalhamento das atividades e seu encadeamento em relação aos produtos, cronograma físico e alocação de equipe	13
4	ANEXO.....	16

Figuras

Figura 3-1	Identidade visual e modelo de pagina na internet	6
Figura 3-1	Identidade visual para cartaz e comunicação nas redes sociais	7
Figura 4-2	diagrama de produtos e prazos	16

Quadros

Quadro 4-1	Cronograma.....	17
------------	-----------------	----

1 Apresentação

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, as políticas públicas territoriais, ambientais e ecológicas contam com o acúmulo de significativos avanços nos campos prático, teórico, normativo e institucional. Este cenário renovado favoreceu a ampliação das possibilidades de governo para a construção de uma sociedade ambientalmente mais justa, equilibrada e – inclusive, no presente – capaz de buscar alternativas à atual crise da emergência climática, através do planejamento para conservação e restauração dos remanescentes florestais e da biodiversidade.

Neste contexto, é importante destacar como referências fundamentais, e ponto de partida deste trabalho, a Lei da Mata Atlântica (Lei 11.428/2006)¹, que instituiu o instrumento do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, e também o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, criado pela Lei Federal nº 9.985 de 2000, que regulamentou os Planos de Manejo, além de prever a participação como método para gestão pública ambiental.

O Plano Municipal de Mata Atlântica e Cerrado (PMMAC) de Pindamonhangaba tratará do manejo integrado da Mata Atlântica e do Cerrado para todo o território municipal, rural e urbano, e, por isso, deve tornar-se o instrumento central da política de restauração e preservação ecológica no município.

É preciso levar em conta, também, o contexto global, hoje determinado pelo processo descontrolado do aquecimento, causado sobretudo pela intensificação da predação da Terra pelas atividades da espécie humana – em seu modo predominante de vida, o qual demanda exponencial consumo energético e extração.

Inúmeros eventos que os cientistas e especialistas do clima identificam como sinais de iminência do “ponto de não retorno” tem ocorrido com frequência quase diária, em todas as partes do mundo, tais como: incêndios incontroláveis, secas ou chuvas recordes, inundações, temperaturas recordes², aquecimento e acidificação do oceano, desflorestamento,

¹ Não são só avanços, é preciso destacar que a tramitação da Medida Provisória 1.150/2022, transformada em Lei 14.595/2023, coloca em risco os mecanismos de proteção da Mata Atlântica, ampliando as áreas de desmatamento, aumentando a importância do planejamento no âmbito municipal como forma de proteção e conservação.

² Durante o ano de 2023, em todo o mundo, a imprensa anunciou sequencialmente o registro de novas temperatura recordes da história da Terra. Um estudo recente da Organização Meteorológica Mundial (OMM)

esgotamento dos solos agricultáveis e severo declínio da biodiversidade, entre outros processo em curso.

Sobre este quadro, os últimos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)³ – hoje o principal organismo internacional no tema – atestam tal urgência. As últimas publicações nos alertam que a velocidade do aumento da temperatura global está fora do controle e que já vivemos o processo de colapso ambiental irreversível, em muitos casos, em todo o Planeta Terra.

Com a ineficiência ou insuficiência dos acordos globais (a exemplo do protocolo de Kyoto; do Acordo de Paris; e da frustração das metas previstas nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, entre outros), tornam-se ainda mais urgentes as ações no âmbito local. Pensar globalmente, mas agir localmente e no presente, deve ser a justificativa e a força para o Poder Público de Pindamonhangaba tomar o PMMAC como ferramenta fundamental de gestão pública.

Conforme previsto no Termo de Referência, o PMMAC deverá ser construído com base em metodologia técnico-participativa, tendo como objetivo a conservação e a recuperação das áreas dos Biomas Mata Atlântica e Cerrado, de seus remanescentes florestais, fauna e flora, focando na proteção da biodiversidade e na sustentabilidade do município de Pindamonhangaba no curto, médio e longo prazo.

Neste relatório, a seguir, serão descritas a metodologia, as etapas, produtos e o cronograma do trabalho.

revela que a temperatura de 2023 deve ficar 1,4°C acima dos níveis pré-industriais, ou seja, muito próxima de ultrapassar a meta estabelecida em 2015 no Acordo de Paris.

³ <https://www.ipcc.ch/reports/> < último acesso em 02/04/2024 >

2 Metodologia e Plano de Trabalho

Neste capítulo, serão detalhadas as cinco etapas previstas para elaboração do PMMAC de Pindamonhangaba, segundo o previsto no Termo de Referência.

A metodologia e o Plano de Trabalho aqui apresentados estão baseados nos seguintes objetivos:

- Realizar reuniões participativas com a população em vários estágios do processo, com formação e apoio do Conselho de Meio Ambiente e do Grupo de Trabalho;
- Sensibilizar a população através de divulgação, consulta pública e transparência ativa;
- Capacitar atores envolvidos com o intuito de nivelar o conhecimento sobre o tema, principalmente os membros da Secretaria Municipal, o Conselho de Meio Ambiente e o Grupo de Trabalho;
- Elaborar o PMMAC do município de Pindamonhangaba com metodologia técnico-participativa;
- Elaborar projetos básicos e executivos de operacionalização do Viveiro Municipal e reforma de sua infraestrutura.

A organização das atividades segue as cinco etapas anteriores tendo ainda como referência o documento “Roteiro para elaboração e implementação dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica” (MMA, 2017)⁴.

2.1 Etapa I – Preparação/Mobilização

A primeira etapa realizará atividades de preparação e mobilização para início dos trabalhos. Neste período, organizaremos a formação do Grupo de Trabalho (GT), que será composto pelos coordenadores executivos no município indicados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, outros membros do poder executivo municipal indicados para composição e, ainda, representantes da Sociedade Civil.

⁴ <https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2021/01/roteiro-pmma-publicado.pdf>
<acesso em 02/01/2024>

Este grupo será responsável pelo acompanhamento dos trabalhos, contando com apoio permanente da Risco AU. É indicado que a nomeação do GT seja formalizada por decreto ou portaria municipal e que todos os encontros gerem atas para memória do processo.

Nesta etapa, também devem ser realizadas reuniões de orientação prévia com o GT e com o Conselho Municipal de Meio Ambiente, onde devem ser apresentados os aspectos gerais do trabalho, bem como o Programa de Trabalho.

Durante a fase de preparação, será elaborado pela consultoria *site* próprio do projeto, onde serão disponibilizados todos os materiais e notícias do processo de elaboração do plano. Sugere-se, ainda, a realização de um seminário público de lançamento do trabalho, com oportuna presença do prefeito e secretários das pastas vinculadas ao tema.

Em síntese, ficam previstas as seguintes atividades na etapa I:

a. Elaboração de Plano de Trabalho com cronograma de execução das atividades previstas no Termo de Referência e participação em reunião de início de trabalho com a equipe da Secretaria de Meio Ambiente para discussão e alinhamentos que se fizerem necessários;

b. Elaboração e implementação de Plano de Sensibilização e Mobilização, levantando e contatando os atores locais para subsidiar a elaboração do PMMAC, envolvendo as secretarias pertinentes e o Conselho Municipal de Meio Ambiente, além de representantes de demais setores da sociedade civil (ONGs; Associações, Grupos organizados; Universidades; Conselhos Profissionais, entre outros).

c. Desenvolvimento da identidade visual do projeto, com logomarcas e outras peças gráficas de comunicação;

d. Apoiar a formação e as reuniões do Grupo de Trabalho, composto por representantes que se responsabilizem pelo apoio a articulação local durante o processo de elaboração e implementação do PMMAC;

e. Realização de cursos inicial de nivelamento sobre o que é PMMAC, Mata Atlântica e Cerrado, com foco em recursos hídricos, serviços ecossistêmicos, mudança do clima e Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE). Os cursos serão ministrados pela Risco AU aos membros do GT, e também abertos ao Conselho de Meio Ambiente e aos demais interessados da comunidade, com carga horária sugerida de 8hs entre atividades síncronas e assíncronas;

f. Apoiar o GT e demais participantes locais na realização conjunta de análise estratégica prévia para orientação da elaboração do PMMAC, contendo, ao menos:

- (i) os objetivos específicos do PMMAC; e
- (ii) o Plano de Trabalho de elaboração do PMMAC.

g. Realização de cursos preparatórios para elaboração e implementação dos PMMAC em cada uma de suas etapas:

Os cursos contarão com abordagem de mudança do clima e AbE, com foco na realidade local, aberto à participação de entidades representativas da sociedade, membros do GT e demais interessados. Prevê-se carga horária sugerida de 4h para cada curso/etapa.

Esta etapa se encerra com a conclusão, entrega e aprovação dos produtos nº 1 a 5 (conforme TR), que após apreciação do GT, deve ser disponibilizado para o Conselho de Meio Ambiente e, posteriormente, divulgado publicamente no portal do projeto.

Figura 2-1 Identidade visual e modelo de pagina na internet



Elaborado por RiscoAU, 2024

Figura 2-2 Identidade visual para cartaz e comunicação nas redes sociais



Elaborado por RiscoAU, 2024

2.2 Etapa II – Diagnóstico e elaboração do PMMAC

A segunda etapa deve realizar as atividades necessárias para consulta pública e percepção ambiental da situação local; o diagnóstico da situação do território; seguidas da definição dos objetivos específicos e ainda da primeira versão do Plano de Ação, composto pelas áreas de intervenção e respectivas ações prioritárias.

Nesta etapa, também devem ser realizadas atividades de percepção e levantamento em campo, oficinas e formação com o GT e Conselho, além das reuniões mensais de coordenação, onde deve ser apresentado o andamento do trabalho.

Concluído o diagnóstico, esta etapa se encerra com a fase de planejamento e a consolidação da versão preliminar do PMMAC, que após apreciação do GT, deve ser disponibilizado para o Conselho e, posteriormente, divulgado publicamente no portal on-line do projeto.

Conforme previsto no TR, a elaboração de diagnóstico do município de Pindamonhangaba toma como referência as quatro dimensões previstas no Roteiro para elaboração e implementação do PMMA (MMA, 2017), com as devidas adaptações para o contexto local, a saber:

- 1) definição da localização e da situação dos remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado (incluída atividade de levantamento e reconhecimento em campo);
- 2) identificação dos principais vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa;
- 3) descrição da capacidade de gestão da Prefeitura para conservar e recuperar a Mata Atlântica e Cerrado; e
- 4) descrição dos planos e programas já existentes no município e que se relacionam de alguma forma com a Mata Atlântica e Cerrado local.

Esta etapa será integralmente realizada com metodologia técnico-participativa, ou seja, contará com oficinas participativas e pesquisa de percepção pública, incluindo atividades com GT e Conselho. Sugere-se como conteúdo mínimo do diagnóstico os seguintes tópicos:

- 1) Caracterização e análise das vantagens e limitações existentes no território municipal em relação à Mata Atlântica e Cerrado;
- 2) Identificação dos aspectos positivos (facilitadores) e negativos (dificuldades) da proteção e restauração florestal da Mata Atlântica, nos âmbitos interno e externo ao Município (Município e Região Metropolitana);

3) Verificação das possibilidades futuras de conservação dos remanescentes florestais e recuperação de áreas degradadas para ambos os biomas;

4) Diagnóstico da vegetação nativa contendo mapeamento dos remanescentes, incluindo:

- Análise dos remanescentes e das áreas de vegetação nativa degradadas para ambos os biomas;
- Localização e situação dos remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado no município, devendo levantar informações não apenas da flora, mas sempre que possível, também, da fauna associada (a partir de dados secundários, em especial os Planos de Manejo e estudos existentes), dentre outros indicadores de biodiversidade.
- Aspectos do meio físico relacionados com a manutenção dos remanescentes;
- Indicação dos principais vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa:
- Fatores antrópicos e climáticos responsáveis pela situação atual de fragmentação e degradação da Mata Atlântica e Cerrado no município, principalmente daqueles que ainda agem ou podem vir a agir como vetores de desmatamento ou de destruição dos remanescentes atuais.
- Esses aspectos podem ser levantados através de um mapa de uso e ocupação do solo existente (Mapbiomas), oportunamente modificado e atualizado para o PMMAC, levando em consideração o crescimento demográfico, as mudanças climáticas, a expansão urbana e das atividades agrossilvopastoris, entre outros;
- Análise da capacidade de gestão: corresponde ao arcabouço normativo, aos arranjos institucionais e ao cenário político responsáveis pela gestão ambiental do município;
- Planos e programas existentes que se relacionam de alguma forma com o PMMAC (Plano Diretor, Leis de uso e ocupação do solo, Plano de Saneamento, Plano de Bacia Hidrográfica, Planos de Manejo de Unidades de Conservação (UCs), Estudos para criação de UCs, Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), Programas e atividades de Educação Ambiental, entre outros.

A etapa deve gerar os produtos distintos de 6 a 9, conforme TR.

2.3 Etapa III – Elaboração do PMMAC e Plano de Ação

Na 3ª etapa da elaboração do PMMAC, será realizado o planejamento de objetivos, ações e metas com apoio da realidade diagnosticada no momento anterior. Os objetivos do PMMAC devem ser condizentes com o cruzamento entre a situação atual da Mata Atlântica e Cerrado, incluindo os desafios e oportunidades (com ênfase nas Mudanças Climáticas) para sua

conservação e recuperação. Para tanto, deve-se realizar alinhamento e atualização dos regimentos, considerando os planos e programas existentes, as demandas da sociedade e as capacidades e vocações do município, mediante a indicação de, ao menos:

- Áreas prioritárias para conservação e restauração florestal (mapeamento e diretrizes de gestão);
- Estratégias e Ações preventivas aos desmatamentos, incêndios florestais ou demais formas de destruição da vegetação nativa e de conservação e utilização sustentável da Mata Atlântica no Município;
- Cenário de planejamento estratégico de paisagem e restauração florestal para o município, com linhas de conectividade a fim de garantir o desenvolvimento e perenidade dos biomas da Mata Atlântica.

Nesta etapa, ficam previstas as seguintes atividades:

- Realização de oficinas participativas de elaboração do plano de ação necessário para atingir os objetivos estabelecidos nas análises estratégicas;
- Definição de ações prioritárias especificando o local onde as ações devem ser realizadas, metas, indicadores, monitoramento, cronogramas, responsáveis e custos para que as ações possam ser efetivadas no orçamento municipal e em outras fontes de financiamento definidas;
- Definição de ações consideradas medidas de AbE com destaque e justificativa entre as ações planejadas àquelas que podem ser consideradas medidas de AbE.
- Identificação de oportunidades de conservação e necessidades de recuperação municipais e também as que extrapolem os limites municipais e que exijam ações conjuntas entre municípios;
- Integração dos resultados do diagnóstico da situação atual ao plano de ação.

Nesta etapa, serão ainda realizados o levantamento de fontes e recursos disponíveis e a síntese por programas, metas e ações, estabelecendo metas quantitativas, de custo e temporais para cada uma das ações de restauração e conservação planejada.

Destaca-se, também, o estabelecimento de uma estratégia territorial para o reflorestamento, considerando as ações nas APPs, com formação de corredores ecológicos de maior interesse. A etapa deve gerar os produtos distintos de 10 a 14, conforme TR.

2.4 Etapa IV – Aprovação e apoio na estruturação para implementação do PMMAC

Concluídas as etapas II e III, com diagnóstico e planejamento estratégico integrados, a quarta etapa será dedicada à etapa conclusiva para aprovação e apoio à implementação do PMMAC de Pindamonhangaba. A etapa deve gerar os produtos distintos de 15 a 17, conforme TR.

Nesta etapa, ficam previstas as seguintes atividades:

- Apresentação do PMMAC: Assessorar a apresentação do PMMAC pelo GT para aprovação no Conselho Municipal de Meio Ambiente e, caso seja necessário, a readequação do produto conforme orientações do respectivo Conselho;
- Apoio à formação de estruturas de governança para da implementação do PMMAC;
- Realização de Audiência Pública;
- Redação de Minuta de Referência para Projeto de Lei do executivo para aprovação do PMMAC como Lei Municipal.

Ao final desta etapa, todos os produtos aprovados serão disponibilizados publicamente no portal do projeto. Também nesta etapa, o portal do PMMAC de Pindamonhangaba será transferido e integrado à página do município.

2.5 Etapa V – Elaboração de projetos do viveiro municipal

A quinta e última etapa do processo de elaboração do PMMAC prevê a elaboração de projetos para aprimoramento e melhoria da operação do Viveiro Municipal.

Seguindo TR, os projetos e propostas serão alinhados ao Decreto 10.586/2020, que regulamenta a Lei no 10.711/2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas (SNSM).

Será elaborado manual de operação do viveiro e os projetos de reforma e implantação de infraestrutura para remodelação do viveiro. Compõem esta etapa:

- a. Projetos de Reforma do Viveiro Municipal conforme a seguinte Lista de necessidades:
 - Casa do viveirista;
 - Construção de canteiros;
 - Área para preparo substrato;

- Estufa;
- Galpão semiaberto para trabalho em dias chuvosos;
- Tanque ou caixa d'água para irrigação;
- Sistema de irrigação;
- Sistema de iluminação;
- Sistema de drenagem;
- Depósito para insumos;
- Almoxarifado para ferramentas e equipamentos;
- Local de produção (sementeiras e/ou embalagens);
- Casa de vegetação e casa de sombra;
- Área administrativa

b. Manual de Operação do Viveiro

Este manual deverá indicar os fluxos de produção de mudas, estratégias de controle de entradas e saídas. Apontar necessidade de funcionários, entre outras necessidades para a melhor operação do local, bem como maior entrega ao município, no intuito de contribuição com a população e os projetos de arborização urbana e restauração ecológica.

Adicionalmente, propõem-se também a avaliação e o planejamento da capacidade de produção do Viveiro Municipal em relação às metas de reflorestamento determinadas na etapa do Plano de Ação. Tal avaliação deve considerar, também, a definição de rotinas para campanhas de coleta de sementes visando ampliação da produção de mudas.

A etapa deve gerar os produtos distintos 18 a 19, conforme TR, concluindo o processo de elaboração do PMMAC.

A seguir, será apresentado o Plano de Trabalho, com cronograma e detalhamento dos produtos citados em cada uma das etapas anteriormente.

3 Plano de Trabalho

O Plano de Trabalho para elaboração do PMMAC, descrito neste item, segue o estabelecido no TR, contemplando a realização de atividades pautadas pela metodologia técnico-política e participativa, realizadas através do conjunto de ações de escuta, troca, consulta, transparência e publicação de informações, visando à constituição de peça de interesse público.

As atividades relacionadas à elaboração do plano serão realizadas, sempre que pertinente, observando os preceitos da participação, sobretudo, mediadas pelo Conselho de Meio Ambiente e o GT formado para o trabalho, além dos diversos atores relacionados e interessados na temática ambiental no município.

3.1 Descrição e detalhamento das atividades e seu encadeamento em relação aos produtos, cronograma físico e alocação de equipe

O presente Plano de Trabalho, considerando o Termo de Referência e o conteúdo já apresentado anteriormente, estabeleceu 5 etapas e, pelo menos, 20 atividades para elaboração do Plano, incluindo os seguintes grupos de atividades principais:

- 10 reuniões de coordenação, com equipe de coordenação do PMMAC (mensal);
- 10 reuniões de acompanhamento com o Conselho Municipal de Meio Ambiente e/ou Grupo de Trabalho (mensal);
- Coleta, tratamento e análise de dados secundários;
- Vistoria de campo para percepção da situação atual com geração de dados primários;
- 4 Oficinas/Cursos com o GT e demais atores do município;
- Entrega de 19 produtos, conforme TR:
 - Produto 1 – Plano de Trabalho com detalhamento metodológico e cronograma de execução das atividades, contendo plano de sensibilização e mobilização dos atores locais para a elaboração do PMMAC (máximo 15 páginas mais anexos).
 - Produto 2 - Programa do curso (máximo 05 páginas cada plano).:
 - A. O que é PMMAC + nivelamento sobre a Mata Atlântica e Cerrado, com foco em recursos hídricos, serviços ecossistêmicos, mudança do clima e AbE;
 - B. Diagnóstico da situação atual;
 - C. Elaboração do plano de ação; e
 - D. sobre a etapa de aprovação e implementação do PMMAC
 - Produto 3 – Atas das reuniões de formação do grupo de trabalho, indicando participantes e a composição do GT.
 - Produto 4 – Relatório da realização dos cursos sobre o que é PMMAC e nivelamento sobre a Mata Atlântica e Cerrado, com foco em recursos hídricos, serviços ecossistêmicos, mudança do clima e AbE, incluindo descrição das atividades, conteúdo

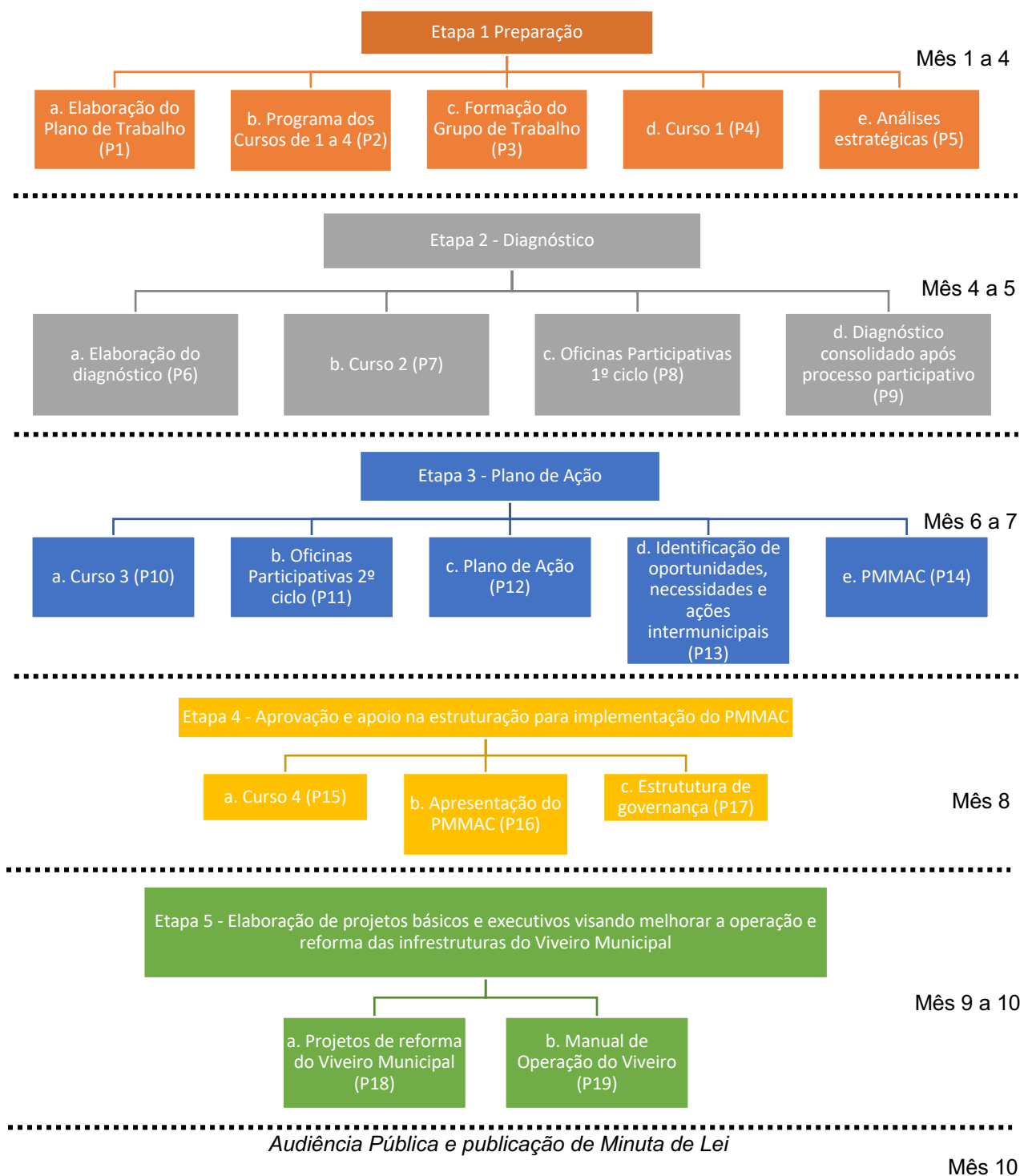
abordado, avaliação do processo, listas de presença e fotos (máximo 15 páginas mais anexos).

- Produto 5 – Relatórios da análise estratégica prévia contendo os objetivos específicos do PMMAC e o plano de trabalho de elaboração do PMMAC.
- Produto 6 – Diagnóstico do Município.
- Produto 7 – Relatório da realização dos cursos preparatórios sobre diagnóstico da situação atual do município, contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, avaliação do processo, listas de presença e fotos, (máximo 15 páginas mais anexos).
- Produto 8 – Relatório da realização das oficinas participativas (1º ciclo) sobre o diagnóstico do município, contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, sistematização dos resultados, avaliação do processo, listas de presença e fotos (máximo 15 páginas mais anexos).
- Produto 9 – Diagnóstico do município após as complementações das oficinas participativas, contendo a definição da localização e da situação dos remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado;
 - A. a identificação dos principais vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa;
 - B. a avaliação da capacidade de gestão municipal, com ênfase na área ambiental;
 - C. e a análise dos planos e programas existentes e sua relação com o PMMAC.
- Produto 10 – Relatório da realização dos cursos preparatórios sobre elaboração de planos de ação, contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, avaliação do processo, lista de presença e fotos (máximo 15 páginas mais anexos).
- Produto 11 – Relatório da realização das oficinas participativas de elaboração do plano de ação necessário para atingir os objetivos estabelecidos, contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, sistematização dos resultados, avaliação do processo, lista de presença e fotos (máximo 15 páginas mais anexos).
- Produto 12 – Plano de Ação destacando quais são ações prioritárias, o local onde devem ser realizadas, metas, indicadores, monitoramento, cronogramas, responsáveis e custos para que as ações possam ser efetivadas no orçamento municipal e em outras fontes de financiamento definidas.
- Produto 13 – Relatório identificando oportunidades de conservação e necessidades de recuperação intermunicipais e recomendando ações conjuntas entre municípios (máximo 15 páginas mais anexos).
- Produto 14 – Relatório de Propostas do PMMAC, diagramado.

- Produto 15 - Relatório da realização dos cursos preparatórios sobre aprovação e implementação do PMMAC do município, contendo descrição das atividades, conteúdo abordado, avaliação do processo, lista de presença e fotos (máximo 15 páginas mais anexos).
- Produto 16 – Ata da apresentação do PMMAC pelo GT para aprovação no Conselho Municipal de Meio Ambiente, comprovação de readequações realizadas, quando solicitadas pelo Conselho Municipal, e entrega do PMMAC aprovado por seu respectivo Conselho Municipal em cinco vias impressa e duas em formato digital em pendrive e nuvem;
- Produto 17 – Relatório da estruturação da governança da implementação do PMMAC (máximo 10 páginas).
- Produto 18 – Projetos Executivos de Melhorias e Reforma de Infraestrutura do Viveiro Municipal
 - A. Os projetos deverão contemplar projeto arquitetônico, projeto hidráulico, projeto elétrico, memorial descritivo, planilha orçamentária com quantitativos, cronograma físico financeiro e todos os elementos necessários para licitação de obra.
- Produto 19 – Manual de operacionalização do Viveiro Municipal
- Audiência Pública e conclusão do processo.

4 ANEXO PRODUTOS E PRAZOS

Figura 4-1 diagrama de produtos e prazos⁵



Fonte: PMP, PMMAC 2024

⁵ Considerando ano eleitoral o cronograma poderá sofrer ajustes em função das exigências legais do período eleitoral.